



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB USO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NÃO CONVENCIONAIS NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA: ANÁLISE DAS TURMAS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2024.1

Ana Júlia Mendes Vieira;
Jackson Paulo de Lima Santos;
Christianne Maria da Silva Moura

Programa de Monitoria

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A disciplina de Fundamentos de Geologia possui caráter obrigatório e é ofertada no primeiro período dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com uma carga horária de 60 horas, distribuídas em 15 encontros de aula, a disciplina é dividida em três unidades.

Na primeira unidade, são realizadas aulas expositivas dialogadas acerca dos temas presentes na ementa da disciplina. O encerramento da primeira unidade se dá com a realização de uma prova. Já a segunda unidade corresponde a uma série de seis atividades que podem ser feitas ao longo dos dois primeiros meses da disciplina a partir das discussões promovidas em sala de aula. A terceira unidade é composta pela apresentação de seminários a partir de cinco temas, oportunidade em que as/os discentes estabelecem relações com os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais abordados na primeira e segunda unidade.

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma análise crítica das atividades desenvolvidas na segunda unidade com as turmas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Campus I da UFPB, ao longo do período 2024.1 Tendo como primeiro objetivo específico discutir o papel da monitoria no apoio do processo de ensino-aprendizagem voltado às/aos discentes do curso de Ciências Biológicas, através do incentivo à produção de novas técnicas e metodologias voltadas à melhoria do ensino.

Enquanto que o segundo objetivo específico é identificar especificidades a serem atendidas nas turmas de licenciatura e bacharelado.

METODOLOGIA

Dentre as atividades realizadas no decorrer do projeto de monitoria estão: a) a leitura das referências básicas e complementares para a disciplina, bem como notícias e artigos relacionados aos temas tratados em aulas, tendo em vista a importância de manter o conteúdo sempre atualizado; b) plantão de dúvidas para os alunos no decorrer de todo o projeto, via e-mail, WhatsApp e presencialmente; c) a elaboração de material de apoio, usando como base as notas tomadas em aula e os fichamentos decorrentes das leituras da bibliografia complementar e básica; d) o auxílio à professora na elaboração e aplicação de provas, bem como no controle de atividades; e e) a participação na organização e realização de aulas de campo.

O desenvolvimento dessas ações se deu após serem discutidas durante planejamentos periódicos em reuniões com a orientadora. Sempre com foco em uma metodologia de participação ativa do/a monitor/a na construção do plano de ensino e das atividades a serem desenvolvidas, a fim de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente às/aos alunas/os.

Com isso, em busca de ações para a promoção de uma educação significativa, a orientadora, com apoio da equipe de monitoria, se valeu de instrumentos avaliativos variados, sobretudo na composição de nota da segunda unidade da disciplina. Dentre esses instrumentos estão: um questionário acerca da tectônica de placas; um mural geológico na plataforma Padlet; um relatório sobre minerais formadores de rochas; um mapa mental sobre rochas ígneas; um fichamento sobre rochas sedimentares; e um questionário sobre rochas metamórficas, deformações e terremotos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A disciplina conta com 38 discentes da licenciatura e 26 discentes do bacharelado matriculadas/os, divididas/os em duas turmas. Para ambas as turmas, as atividades referentes à segunda unidade começaram a ser disponibilizadas no dia 14/08/2024 e puderam ser entregues até o dia 08/10/2024.

Na turma de licenciatura, apenas 3 das/os 38 discentes matriculadas/os não fizeram nenhuma das atividades da segunda unidade. As/os 3 estão reprovadas/os por falta. Já na turma de bacharelado, 7 das/os 26 discentes matriculadas/os não fizeram nenhuma das atividades. Destes, 6 já estão reprovados por falta.

Voltando a análise às atividades desenvolvidas na segunda unidade da disciplina, elas podem ser entendidas em conjunto como uma sequência de tarefas voltadas para o ensino por investigação, que buscam se distanciar do modelo tradicional de ensino, centrado na/o docente e na memorização. Ou seja, as atividades correspondem a uma avaliação na perspectiva formativa. Visto que ocorre ao longo do processo de ensino, fornecendo feedbacks constantes e permitindo a realização de ajustes conforme as necessidades individuais e coletivas.

Pesquisadoras/es da educação como Luckesi (1998), Chistofari (2012) e Rios (2007) discutem em seus trabalhos sobre a avaliação e a superação de aspectos excludentes, verificadores e classificatórios na sua construção. Segundo Luckesi (1998), a avaliação deve servir como meio para o ajuizamento da qualidade do objeto avaliado. Chistofari (2012) acrescenta ainda que um dos objetivos da avaliação deve ser a inclusão dos sujeitos envolvidos. O que Rios (2007) arremata com a ênfase na necessidade de refletir se os critérios avaliativos estão atentos à heterogeneidade do grupo.

A avaliação como instrumento classificatório e excludente não se presta ao trabalho pedagógico, e sim ao controle normalizante que qualifica, classifica e pune (Chistofari, 2012). Ao oferecer um rol de atividades diversificadas e que demandam uma postura ativa das/os alunas/os no processo de elaboração do conhecimento, a orientadora e a equipe de monitoria buscaram atender a heterogeneidade das/os discentes e as suas variadas formas de estudar e consolidar conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a esse desafio de avaliar sem excluir, somado a uma sala cada vez mais heterogênea, uma das dificuldades é viabilizar uma prática pedagógica que permita ao/à professor/a avaliar a/o aluna/o com base nela/e mesma/o, fugindo do padrão de aluna/o idealizada/o. Para tanto é preciso um trabalho intenso, acompanhamento constante e individualizado dos processos de aprendizagem, somado a uma prática pedagógica que ofereça suporte material e estratégico para trabalhar com os diferentes modos de aprender. O uso de uma sequência de atividades em prol de uma avaliação formativa foi acompanhada por um maior engajamento das/os alunas/os na sua execução, vide os resultados.

Ademais, essa iniciativa atende aos objetivos do projeto de monitoria, especialmente no que tange ao incentivo à produção de novas técnicas metodológicas voltadas à melhoria do ensino, bem como o acompanhamento individual e em grupos com o uso de tecnologias digitais, com vistas a reduzir a retenção e evasão.

REFERÊNCIAS

CHISTOFARI, Ana C.. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: relações possíveis. IX ANPESUL, seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. Disponível em: <<https://x.gd/kOqHZ>>. Acesso em: 10 out. 2024;

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1998a; RIOS, Terezinha A. O que será da avaliação sem a ética?. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 2, n. 3, feb. 2007. Disponível em: <<https://x.gd/KBXNb>>. Acesso em: 10 out. 2024;